

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA*

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Suzy Chrystine Vasques Guedes 1

Victor José Machado de Oliveira 2

Resumo: O presente artigo tem por objetivo dialogar sobre os desafios, dilemas e perspectivas relatados pelos professores de Educação Física escolar durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. Tal debate se justifica pela excepcionalidade do momento vivido, tornando necessárias novas investigações acerca da problemática de modo a alimentar uma base de dados para possíveis eventos similares. Para tanto, optou-se pela realização de revisão integrativa, a fim de explicar as principais produções acadêmicas publicadas ao longo desse período atípico. Findo o estudo, evidenciou-se que diferentes estudos têm sido propostos, porém, com o predomínio de conhecimentos sobre as implicações biológicas do exercício físico, mesmo em estudos que adotam a perspectiva da promoção da saúde, evidenciando a polissemia do termo. Consta-se, assim, a necessidade de ampliar o debate sobre o tema, buscando apoio no referencial da saúde coletiva e aproximando do contexto escolar, com o protagonismo de professores e professoras na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Pandemia. Educação Física. Desafios. Perspectivas. Revisão Integrativa.

Abstract: The present article aims to discuss the challenges, dilemmas and perspectives reported by teachers of school Physical Education after the arrival of the pandemic caused by the new coronavirus. Such debate is justified by the exceptionality of the current moment, with direct impacts on several segments of society, where new investigations about the problem are necessary, to substantiate the existing database for future events. To this end, an integrative review was chosen in order to explain the main academic productions pertinent and correlated to the intended theme, published throughout this atypical period. After the study, it was evident that different themes have been proposed, however, with the predominance of knowledge about the biological implications of physical exercise, even in studies that adopt the perspective of health promotion, showing the polysemy of the term. Thus, there is a need to expand the debate on the subject, seeking support in the referential of collective health and bringing it closer to the school context, with the protagonism of male and female teachers in the production of knowledge.

Keywords: Pandemic. Physical Education. Challenges. Perspectives. Integrative Review.

*Este trabalho recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

- 1 Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente cursa Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8221670322082526>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4193-3379>. E-mail: suzy.vasques.ead@gmail.com
- 2 Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente, é professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7335514115153220>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7389-9457>. E-mail: oliveiravjm@ufam.edu.br

Introdução

Com a disseminação indiscriminada do coronavírus em vários países, em inícios de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), caracterizou o fenômeno como uma pandemia, descrita como a situação em que a ocorrência de uma determinada doença infecciosa não sobrevém apenas em uma determinada localidade, mas espalha-se por diversos países e em mais de um continente, com transmissão sustentada entre pessoas. A partir dessa declaração, foram elaborados diversos protocolos de controle sanitário e de ações de prevenção à contaminação, gerando uma série de mecanismos destinados ao controle da proliferação do vírus (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Muito embora o Governo Federal tenha falhado em sancionar as medidas protetivas cabíveis em tempo hábil, em adequação às determinações da OMS, adotando uma postura negacionista, o Supremo Tribunal Federal sinalizou a importância de se preservar a autonomia e as competências dos estados e dos municípios na definição dos serviços essenciais e medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia, observadas as peculiaridades locais e regionais.

Nesta esteira, o isolamento social foi considerado a maneira mais eficiente de se controlar a exposição ao vírus, fazendo com que diversas atividades indispensáveis à vida em sociedade fossem restringidas, áreas públicas de convívio social fossem interditadas e estabelecimentos comerciais fossem fechados. Com isso, organizações diversas precisaram se adequar ao cenário vigente, dentre elas, as escolas públicas e privadas, que passaram a contar com as ferramentas digitais para realizar suas atividades, em razão da suspensão das aulas presenciais (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Frente a essa nova realidade, os profissionais de todos os níveis de ensino precisaram se reinventar, dia após dia, adicionando à sua metodologia de ensino, às salas de aula, aos quadros e carteiras escolares, o ensino virtual e os aplicativos digitais, primando-se pela adoção do ensino híbrido, com atividades síncronas e assíncronas, no intento de proporcionar o acesso a todos os estudantes, com e sem acesso à internet (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Tais inovações puderam ser sentidas em toda a esfera educacional, não sendo diferente no caso da Educação Física, componente curricular de cunho essencialmente prático que, também, precisou se adaptar às medias impostas pela determinação do isolamento social e, ao mesmo tempo, promover os benefícios que lhe são atribuídos (MEDINA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, o presente estudo pretende responder à seguinte questão: Quais os principais desafios e perspectivas avultados pelo professor de Educação Física? Tenciona-se, assim, identificar como foram desenvolvidas das ações didático-pedagógicas da Educação Física escolar, frente às restrições impostas pela pandemia e como esse fenômeno epidemiológico repercutiu no cotidiano dos professores de Educação Física.

Para responder a tais questionamentos, optou-se pelo desenvolvimento de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada ao mapeamento das impressões, dilemas e perspectivas narrados pelos professores de Educação Física da rede básica de ensino, a fim de inferir suas vivências e desafios, a partir da realização de revisão integrativa de resultados considerados relevantes à contextualização do tema.

Metodologia

Quanto à sua natureza, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, uma vez que concentra seu foco de atuação na análise da palavra escrita, em vez de se ater a números ou dados estatísticos (MINAYO; COSTA, 2018). Quanto ao tipo de pesquisa, esta pode ser descrita como uma pesquisa exploratória, considerando-se seus atributos próprios, que são: obter maior familiaridade com o problema, explicitá-lo de forma mais aprofundada e possibilitar o levantamento de hipóteses e formulações que levem a estudos futuros (GIL, 2002).

Assim, para compor o aporte teórico necessário para a contextualização do tema proposto, inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico a partir de estudos correlatos disponíveis na literatura atual, contidos em livros, artigos e periódicos (MARCONI; LAKATOS, 2018). Por sua vez, para a seleção desse material, optou-se pela revisão integrativa para reunir e categorizar as publicações encontradas.

Dentre as muitas famílias de revisão, a revisão integrativa tem sido utilizada para a sintetização de resultados sobre um tema ou questão, com vistas ao fornecimento de uma informação mais ampla sobre determinado assunto ou problema. Quem a utiliza pode combinar dados da literatura teórica e empírica e de elementos experimentais ou quase-experimentais (SUTTON *et al.*, 2019).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), para a construção de uma revisão integrativa deve ser elaborado um protocolo de pesquisa, com vistas ao planejamento e sistematização, contendo as seguintes informações: tema da revisão, objetivo, questão norteadora, estratégias de busca, bases de dados, descritores adotados na busca, cruzamentos dos descritores, critérios de inclusão e de exclusão, estratégias para coleta dos dados dos estudos, estratégia para avaliação crítica e estratégia para síntese dos dados.

Sendo assim, na construção deste estudo, foram empregadas seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Antes de descrever esse processo, porém, convém trazer uma breve contextualização acerca do objeto de estudo desta pesquisa.

Inicialmente notificados na China, em finais de 2019, os casos relacionados ao novo coronavírus, rapidamente, alastraram-se pelo restante do território chinês, atingindo, em poucos dias, as fronteiras internacionais e evoluindo, sequencialmente, para a constatação de centenas de mortes em países vizinhos, como a Itália, Coreia do Sul, Irã e a Espanha, que funcionaram como verdadeiros epicentros do contágio (WHO, 2020).

Em razão dessas características e por se tratar de um vírus altamente contagioso que culminava em danos imprevisíveis no hospedeiro, Organização Mundial de Saúde (OMS), não tardou em classificar esse evento como uma pandemia. Com isso, foram elaboradas diversas medidas de contenção e orientações a serem adotadas por todos os países, de forma coordenada e colaborativa, dentre as quais o isolamento social se apresentava como a medida mais eficaz de se evitar a proliferação e contágio pelo vírus (MEDEIROS, 2020).

Como resposta a essas recomendações, o Brasil sancionou a Lei Nº 13.979, em 6 de fevereiro de 2020, tratando das medidas a serem observadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, com vistas à proteção da coletividade, trazendo definições específicas dos termos isolamento e quarentena (BRASIL, 2020).

Contido, o Supremo Tribunal Federal sinalizou a importância de se preservar a autonomia e as competências dos estados e dos municípios na definição dos serviços essenciais e medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia, observadas as peculiaridades locais e regionais. Com isso, os estados e municípios passaram a ter maior autonomia para lidar com essa questão do isolamento social, expedindo seus próprios decretos e portarias (MEDEIROS, 2020).

A partir de então, diversos estabelecimentos favoráveis à aglomeração de pessoas, foram fechados, tendo suas atividades suspensas ou deslocadas para o âmbito virtual. Naturalmente, foi o que aconteceu com as escolas. Tendo em vista que o ambiente escolar possibilita as mais diversas formas de interação social, alcançando muitos lares e expondo os mais suscetíveis à contaminação indireta, essas instituições foram umas das primeiras a serem fechadas.

Frente a essa nova realidade, os profissionais de todos os níveis de ensino precisaram se reinventar, dia após dia, adicionando à sua metodologia de ensino, às salas de aula, aos quadros e carteiras escolares, o ensino virtual e os aplicativos digitais, primando-se pela adoção do ensino híbrido, com atividades síncronas e assíncronas, no intento de proporcionar o acesso a todos os estudantes, com e sem acesso à internet (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020)

Tais transformações puderam ser sentidas em toda a esfera educacional, não sendo diferente no caso da Educação Física, componente curricular de cunho essencialmente prático que, também, precisou se adaptar às medidas impostas pela determinação do isolamento social e, ao mesmo tempo, promover os benefícios que lhe são atribuídos (MEDINA *et al.*, 2020).

Em seu turno, essa condição extremamente inóspita e imprevisível que se instaurou, motivou a necessidade de se buscar elementos que auxiliassem na compreensão desse cenário e quais os dilemas e perspectivas enfrentados pelo professor de Educação Física nesse período. Somente por

meio da coleta das interlocuções dos desafios e perspectivas dos professores de Educação Física, seria possível identificar os obstáculos, erros e acertos vivenciados no exercício da profissão em tempos de pandemia, a fim de compor uma base de dados para eventos similares.

Tendo isso em vista, o presente estudo pretendeu levantar alguns estudos trazendo essa temática, a fim de entender como o professor de Educação Física se localizou no contexto pandêmico, quais suas maiores dificuldades e acertos, surpresas e dilemas.

Para a seleção e categorização dos estudos disponíveis, foram analisados os artigos publicados em periódicos, escolhendo-se a SciELO e o Portal de Periódicos Capes como bases de dados, considerando-se os estudos publicados no período que compreende a pandemia, entre começo de 2020 até agosto de 2021.

Como método de coleta dos textos publicados nas bases de dados dispostas acima, elegeu-se como termos de busca os seguintes: pandemia, ações pedagógicas, professor de Educação Física, Educação Física escolar, relacionados ao tipo de publicação de interesse (artigos originais, ensaios, relatos de experiência e revisões).

Essa etapa envolveu três momentos distintos: 1) seleção das publicações de interesse 2) leitura dos títulos e resumos; 3) leitura dos documentos na íntegra. Na primeira fase, foram analisados os títulos e resumos com potencial elegível para a revisão. Em seguida, realizou-se a leitura dos documentos na íntegra, extraindo-se as informações relevantes para os fins propostos neste estudo.

Apartir do contexto apresentado, muitos questionamentos sobre os desafios e delineamentos futuros dos métodos, ferramentas e sistemas adotados pelas escolas orientaram este estudo. Com o objetivo de identificar as primeiras contribuições das comunidades científicas brasileiras sobre os efeitos e desafios causados pela pandemia do Covid-19 na Educação Física escolar, assim como as metodologias e estratégias adotadas pelos professores da área, foram definidas as seguintes questões de pesquisa:

Q1. Quais os impactos da Covid-19 na educação física escolar brasileira?

Q2. Quais dificuldades e desafios os professores e os alunos enfrentaram durante as aulas neste período de ensino remoto?

Q3. Quais metodologias e atividades (videoaulas, web conferências síncronas, atividades assíncronas) foram utilizadas pelos professores?

Q4. Quais as tendências e os dilemas da Educação Física após a pandemia do Covid-19?

Após a delimitação das perguntas norteadoras, foram delimitados os descritores controlados, de acordo com cada base de dados selecionada (vocabulário da base) e palavras-chave. Os descritores controlados e palavras-chave foram combinados conforme cada elemento da estratégia elaborada, pautada em estrutura lógica, base da estratégia de busca dos estudos primários.

Quanto aos critérios de exclusão, foram definidos os seguintes:

CI.1 - O trabalho relata experiências ou estudos empíricos de ensino durante o período de pandemia da Covid-19;

CI.2 - O trabalho apresenta reflexão teórica sobre metodologias e estratégias adotadas no período da pandemia pelo professor de Educação Física, relacionadas à organização, seleção de recursos, utilização e avaliação de atividades *on-line*;

CI.3 – estudos disponibilizados em língua portuguesa e língua inglesa;

A seguir, foram excluídos os estudos que se enquadraram em algum dos seguintes critérios:

CE.1 - Estudos sem acesso disponível para visualização ou download do trabalho completo;

CE.2 - Estudos duplicados (derivados da mesma pesquisa ou resultantes em mais de uma fonte de busca);

CE.3 - Estudos cujo contexto de pesquisa não esteja relacionado à Educação Física escolar durante a pandemia;

CE.4 - Estudos com conteúdo irrelevante quanto aos domínios de pesquisa.

Após descartados os estudos duplicados e de conteúdo irrelevante à proposta, foram selecionados apenas aqueles relacionados estritamente à Educação Física escolar, visto que a proposta desta pesquisa é mapear as ações pedagógicas do professor do referido componente curricular, não sendo cabível, portanto, considerar trabalhos relacionados à atividade física, ou a idosos ou imunodeprimidos, nem tampouco atividade física fora do contexto escolar.

Resultados e discussão

Dos 41 artigos encontrados relacionando Educação Física escolar e Pandemia, somente 10 estavam em conformidade aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, tendo seus principais resultados expostos na Tabela 01:

Tabela 1. Estudos selecionados durante a revisão integrativa

Autor (es)	Título	Conclusões
Achilles Alves de Oliveira; Sara Scholze (2021)	<i>Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental</i>	Os registros realizados das suas próprias obras, bem como as gravações de suas apreensões e opiniões sobre o conteúdo apresentado, fazem-nos enxergar novas maneiras de estimular o pensamento criativo. Além disso, com a atenção voltada a cada universo particular, é possível notar e valorizar qualidades daqueles alunos que, em sala de aula, nem sempre demonstram todas as suas potencialidades, explorando-as de maneira mais pontual e assertiva, seja por meio de feedbacks, seja da apresentação específica de novas perspectivas.
Marcos Godoi; Fabiula Isoton Novelli; Larissa Beraldo Kawashima (2021)	<i>Educação Física, saúde e multiculturalismo em tempos de Covid-19: uma experiência no ensino médio</i>	Dentre as dificuldades encontradas durante essa experiência de ensino, destacamos que nem todos os estudantes participavam das aulas on-line, a participação média era de 50 a 60%. No entanto, os estudantes que não conseguiam participar, poderiam consultar os materiais (vídeos e textos) e realizar as tarefas propostas na plataforma on-line. Sobre os pontos positivos dessa experiência, destacamos: maior utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem; diversificação das estratégias de ensino; participação de convidados externos à instituição nas aulas/lives para dialogar com nossos estudantes; abordagem de temas sociais relevantes e produção cultural dos estudantes, desenvolvendo habilidades criativas e com o uso das tecnologias.

<p>Mathias Roberto Loch; Cassiano Ricardo Rech; Filipe Ferreira da Costa (2020)</p>	<p><i>A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o Covid-19</i></p>	<p>Se faz urgente a busca por uma formação que favoreça uma visão mais ampliada da saúde, que faça com que professores e profissionais de Educação Física entendam a relação potencial entre a Educação Física e a saúde, em suas diferentes dimensões, mas ao mesmo tempo reconheçam que a atividade física não é uma panaceia, uma pílula mágica, uma vez que a saúde é uma dimensão humana extremamente complexa e com muitos determinantes e condicionantes. Entendemos que a pandemia ajudou a revelar uma urgência que já existia, mas que ficou ainda mais exposta por meio da postura de parte da área da Educação Física em relação à algumas situações. Assim, cabe aos coletivos de docentes e discentes refletir e agir no sentido de qualificar a formação inicial e continuada na área.</p>
<p>Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca; Francine Muniz Medeiros; Nicolas Fernandes (2020)</p>	<p><i>Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares</i></p>	<p>Percebe-se a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. Apesar disso, percebemos que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto. Porém, é preciso dizer que as práticas vividas neste momento são muito distintas das vivenciadas. O trabalho em conjunto - de troca, de vibração em grupo, de aprendizagens coletivas - foi deslocado para um trabalho voltado para o individual. A espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. A voz do professor, pela leitura solitária dos textos. O coletivo, pelo individual. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados.</p>
<p>Laiz Mara Meneses Macedo; Luiz Eduardo de Oliveira Neves (2021)</p>	<p><i>Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19</i></p>	<p>Percebe-se uma queda no número de alunos que frequentam as aulas remotas de Educação Física. Entendemos que devido à pandemia os professores estiveram mais cansados, mais estressados, vindo a se tornarem pessoas mais cansadas, sobrecarregadas, devido a pressões para cumprirem o que é exigido.</p>

<p>Marcos Godoi; Larissa Beraldo Kawashima; Luciane de Almeida Gomes (2021).</p>	<p><i>Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de Covid-19</i></p>	<p>No que tange aos desafios enfrentados pelos professores, eles destacaram: lidar com sentimentos de medo, angústia, ansiedade e a necessidade de se superar em relação à nova forma de ensino; a adaptação para as aulas online e o domínio das ferramentas tecnológicas para o ensino; a inibição dos alunos em não abrir as câmeras nas aulas online; a dificuldade em encontrar atividades adequadas para o ensino remoto; a dificuldade de avaliar e de dar <i>feedback</i> para os alunos; saber lidar com as reclamações e falta de apoio de algumas famílias. Em relação as aprendizagens, os docentes indicaram: o aprendizado do uso das TDICs no ensino; a intensificação da colaboração com colegas; a adaptação das estratégias metodológicas para o ensino remoto e o uso da criatividade no ensino, em especial, fazendo mais pesquisas para o planejamento do ensino, bem como experimentando e adaptando atividades para o contexto de ensino remoto.</p>
<p>Marcos Godoi; Larissa Beraldo Kawashima; Luciane de Almeida Gomes; Christiane Caneva (2021)</p>	<p><i>As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade</i></p>	<p>Os resultados de nossa pesquisa colocaram em evidência o aumento do uso de tecnologias digitais, em alguns casos tidas como inovações ou reinvenção de certas inovações, por professores de educação física que atuam em escolas públicas municipais de Cuiabá-MT, que lecionam para turmas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No que tange às práticas declaradas do ensino remoto emergencial (ERE), a maior parte dos docentes tem utilizado ferramentas ou aplicativos comumente utilizados na vida privada como o WhatsApp para desenvolver o ensino remoto. Dado ao acesso desigual à tecnologia para os alunos, um quarto de professores também prepara apostilas para os alunos que não têm acesso à internet.</p>

<p>Luciane Sanchotene Etchepare Daronco; Daniel Pozzobon; Darcieli Lima Ramos; Josi Mara Saraiva de Oliveira; Juliane Berria (2021)</p>	<p><i>Educação Física e saúde em tempos de Covid-19</i></p>	<p>Com base no que apresentamos e apoiado no referencial teórico disponível, aconselhamos a manutenção da prática de atividades físicas, respeitando-se as regras de distanciamento social e ocupação de espaços fechados, visando manter o efeito preventivo que a prática de atividades físicas apresenta. Salientamos ainda que o Profissional de Educação Física está habilitado a promover adaptações nos exercícios prescritos e recomendar atividades que possam ser praticadas em espaços ao ar livre, em casa, no modelo online ou presencial com distanciamento social.</p>
<p>Carolina Goulart Coelho; Fátima Vieira da Fonseca Xavier; Adriane Cristina Guimarães Marques (2021)</p>	<p><i>Educação Física Escolar em tempos de pandemia da Covid-19: A Participação dos alunos de Ensino Médio no ensino remoto</i></p>	<p>A partir dos dados encontrados, parece-nos pertinente refletir sobre o quanto a relação interpessoal é importante nas relações humanas, pois a falta de contato físico pode ser considerada por muitos um impedimento para expressar sentimentos e para uma comunicação mais assertiva, principalmente quando falamos em educação física, onde a ação de ensinar contempla uma compreensão que vai além do espaço físico e das atividades realizadas pelos alunos. Logo, todos os envolvidos nesse processo, encontram-se em contextos mais amplos que interferem nas relações e no processo de ensino-aprendizagem, conseqüentemente.</p>
<p>Silvia Christina de Oliveira Madrid; Marcelo José Taques; Ilma Célia Ribeiro Honorato; Daiane Granado (2021)</p>	<p><i>Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia</i></p>	<p>Não ocorreram avanços significativos no ensino e aprendizagem, muitos alunos têm acesso limitado à Internet, a participação e motivação dos alunos é baixa, faltam aulas práticas, as avaliações são superficiais e ineficazes e os professores afirmam que perderam a autonomia. Concluímos que os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ensino remoto predominam e têm limitado o ensino e aprendizagem nas escolas públicas paranaenses.</p>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Da leitura do material pesquisado, é possível perceber que o ensino remoto foi uma constante em todos os contextos investigados, exigindo, invariavelmente, uma adaptação dos professores de Educação Física para contornar essa adversidade. Acostumados a exercer suas atividades nos chãos das quadras ou em espaços abertos, de forma abrupta, esses professores foram obrigados a migrar para o ambiente virtual e, conseqüentemente, a lidar com uma mudança considerável em sua rotina e planejamento pedagógico.

Nesses termos, em que o espaço físico deixou de ser uma opção, a metodologia de outrora

deveria ser repensada de modo a atingir os objetivos condizentes com a ocasião. Assim, com o advento da pandemia, algumas dimensões trabalhadas presencialmente, pelo professor de Educação Física, acabaram sendo suprimidas e substituídas, na adequação ao ensino remoto.

Com a migração da Educação Física presencial para o remoto, o enfoque das aulas foi direcionado para o estímulo às práticas corporais como meio de expressão e comunicação, ao exercício da criatividade na criação dos próprios brinquedos, para a correção postural e, principalmente, para a preservação da saúde mental, em tempos de distanciamento social (DARONCO, 2020).

Contudo, essa transição não foi algo simples. Muitas foram as dificuldades relatadas pelos professores. Alguns, alegaram não ter conhecimento necessário para utilizar as plataformas empregadas, outros disseram não ter um equipamento de qualidade para tal, enquanto outros se viram perdidos na hora de repensar suas práticas e adaptá-las ao novo momento, ao passo que outros criticaram o desinteresse dos alunos em participar das aulas.

Para completar o cenário, muitos professores se depararam com a falta de recursos dos alunos. Em muitos casos, dependendo da situação econômica da família ou da série escolar, o aluno não tinha celular ou computador para participar da aula na hora devida nem de realizar a atividade proposta quando deveria ser feita. Outros alunos não possuíam ninguém para realizar alguma atividade em dupla sugerida pelo professor. Como os pais e parentes próximos estavam em *home office*, em sua maioria, nem sempre os estudantes dispunham de um parceiro ou de um auxílio na execução das tarefas. Destarte, a tecnologia que possibilitou o processo de ensino durante a pandemia, foi o mesmo recurso que reforçou a desigualdade daqueles que não contavam com esse tipo de acesso nem com o acompanhamento dos pais.

Além disso, entendo que a Educação Física é uma aula essencialmente prática, algumas escolas optaram por restringir essas aulas à esfera teórica e/ou reduziram seu tempo na carga horária escolar, para ceder espaço para disciplinas tradicionais, enquanto outras direcionaram o professor de Educação Física para outras atividades. Ou seja, foi uma situação bastante controversa que adquiriu contornos diferentes de escola para escola.

Como resultado, embora a parte física seja bastante afetada, uma das dimensões do indivíduo mais afetada pela mudança de ambientação das aulas de Educação Física, foi a dimensão psicossocial. Sem as aulas práticas de Educação Física, deixa-se de ter aquele contato dinâmico entre os participantes, principalmente, nos jogos e atividades lúdicas, tão essenciais no desenvolvimento confiança, estabilidade emocional, positividade, senso de justiça e de grupo, autoestima, cooperação, solidariedade e socialização.

Portanto, deixar de conceder à Educação Física o tempo e os recursos necessários, em um contexto pandêmico, é privar o aluno de manter-se ativo fisicamente e estimulado mentalmente a se manter são. Uma vez que a Educação Física costuma apresentar um ambiente descontraído, apresenta-se uma boa oportunidade para se trocar experiências, interagir socialmente, aliviar a tensão e sentimentos como ansiedade e depressão, resgatando os vínculos afetivos em tempos de crise.

Assim, a Educação Física não pode correr o risco de ser interpretada como uma atividade facultativa do cotidiano escolar, que pode ser suplantada por outras disciplinas tradicionais, caso não seja possível ocorrer de forma presencial. Isso porque seus benefícios para a saúde vão muito além do desempenho motor e da aquisição de habilidades e capacidades físicas. Muito mais do que apenas uma ciência biológica, a Educação Física é uma Ciência Social, que permite ao indivíduo se situar no mundo e exercitar sua cidadania.

Em contrapartida, os estudos examinados não relataram apenas críticas. Existe uma corrente de professores que defende os benefícios de uma prática mediada pelas tecnologias, que se sentiram estimulados a continuar os recursos tecnológicos que se avultaram na pandemia como recursos pedagógicos esporádicos, especialmente, por conta da flexibilidade proporcionada. Porém, esse é um posicionamento que requer uma reflexão sobre as desigualdades sociais em relação a esses recursos. É algo que requer mudanças socioeconômicas e políticas, que permitam uma maior distribuição de renda e acesso igualitário aos recursos tecnológicos.

Também é necessário pensar na formação inicial desses professores, tendo em vista que, até então, não há qualquer preparação acadêmica que capacite o professor para atuar em um contexto

semelhante. Muito do que foi feito na pandemia foi feito na base do instinto e da intuição. Não é algo revestido de embasamento teórico ou que conste em qualquer grade curricular de ensino superior.

É preciso, portanto, pensar em alternativas que promovam a superação desses obstáculos e que possibilitem, primeiramente, a capacitação do professor de Educação Física para atuar de forma remota, com base em estudos científicos que ajudem a nortear o processo ensino-aprendizagem nessas condições. Também é preciso trabalhar na valorização desse profissional, de modo que a Educação Física não seja a primeira disciplina a ser descartada quando algo assim acontece.

Considerações Finais

A atividade física tem um valor sedimentado na literatura especializada acerca dos seus muitos benefícios para a formação do indivíduo, o que legitima sua presença, por meio da Educação Física no contexto escolar. Contudo, em tempos de pandemia, essas aulas, caracteristicamente práticas, precisaram ser adaptadas para o ambiente virtual.

Com isso, muitos professores esbarraram na falta de recursos próprios ou de seus alunos, na falta de capacitação teórico-metodológica para lidar com a situação e, até mesmo com a tensão de sair do ambiente presencial para desenvolver suas práticas pedagógicas no mundo da internet. Muitos se viram perdidos longe de suas atividades habituais.

Contudo, não se pode ignorar o papel da Educação Física para a saúde física, mental e social do aluno em tempos de distanciamento social, de modo que persiste a necessidade de se providenciar mecanismos que habilitem o professor a atuar nessa área de forma satisfatória, caso ocorram eventos semelhantes.

Nesse período de Covid-19 nenhum professor pôde dizer que tinha preparo acadêmico, científico ou teórico para lidar com a situação. Para muitos deles, essa mudança de padrão resultou em trabalho extra, gerando uma sobrecarga emocional, insegurança e ansiedade, na utilização de ferramentas que eles não dominavam. Assim, muitos dos obstáculos narrados referem-se à própria práxis docente, com os professores sentindo imensa dificuldade em transferir suas aulas para a esfera virtual e sentindo-se despreparados para lidar com as mídias digitais e adaptar o conteúdo ministrado.

Outra problemática envolve a instabilidade da internet e a ausência a ferramentas individualizadas como o computador e o celular tipo smartphone, apontados como empecilho substancial no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino, mormente, em razão das enormes disparidades socioeconômicas. Muitos alunos sequer possuíam os meios necessários para participar das aulas.

Destarte, concluiu-se que, embora a educação à distância tenha sido amplamente utilizada como forma de não se perder os esforços já envidados na continuidade da educação, essa não pode ser a única forma de disponibilização do conteúdo nem deve ser feita sem o devido anteparo. Especialmente na área da Educação Física, em que as aulas teóricas são minoria, essa transição do mundo presencial para o mundo virtual requer elementos técnicos e teóricos, até agora inexistentes nas grades curriculares dos cursos de formação inicial. Assim, uma das principais medidas a serem adotadas seria a inclusão de uma disciplina voltada para a utilização de mídias e para a seleção de conteúdo a serem ministrados nessas condições.

Contudo, essas medidas não terão o retorno adequado sem a devida valorização do professor de Educação Física, em um cenário que continue sendo aceitável sua substituição por professores de outras áreas de formação. Ademais, sem o reconhecimento do papel da Educação Física em momentos como esse, a tendência é suplantá-la em favor de outros componentes curriculares considerados mais relevantes para o cenário educacional.

Todavia, essas parecem ser os mais “rápidas” e “fáceis” de se tomar. O problema maior e mais complexo de se resolver seria o combate às desigualdades e disparidades sociais, que tornasse viável que crianças e adolescentes, principalmente, os da rede pública de ensino, tenham as condições necessárias para fazer uso dessas tecnologias.

Por fim, destaca-se que essa pesquisa não se encerra em si mesma, de modo que outros

estudos são necessários para consubstanciar o tema proposto até, quem sabe, haver uma mudança nas leis e programas que ditam a formação inicial dos professores de Educação Física, em prol de uma capacitação mais abrangente.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRODTMANN, D. “O que mantém as crianças e os jovens mais saudáveis?” Novas maneiras de entender a saúde e suas consequências na promoção e educação. In: KUNZ, E. (Org.). **Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2006, p. 97-115.

CARVALHO, J. M. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas que atravessam os Currículos. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre Didática e Currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, e2020018, 2020. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>. Acesso em: 04 nov. 2022.

DARONCO, L. S. E.; POZZOBON, D.; RAMOS, D. L.; OLIVEIRA, J. M. S.; BERRIA, J. Educação Física e saúde em tempos de Covid-19. **FAPERGS**, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2021/04/Textos-para-Discussao-27-Educacao-Fisica-e-Saude-em-Tempos-de-Covid.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: editora Atlas, 2018.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de Covid-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, São Paulo, 2020.

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de Covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200888>. Acesso em: 02 jan. 2022.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A.; CANEVA, C. as práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 6, n. 1, p. e012, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995>

LOCH, M. R., RECH, C.R., COSTA, F.F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: Lições com o Covid-19. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3511-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19482020>

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino Em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1–5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto

Alegre, v. 26, p. e26081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>

MADRID, S. C. O.; TAQUES, M. J.; HONORATO, I. C. R.; GRANDO, D. Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 277, p. 2-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i277.2832>

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. M. **Metodologia Científica**. 8 Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

MEDEIROS, H. V. A relativização dos direitos e garantias fundamentais frente às medidas de contenção da Covid-19. **Conteúdo Jurídico**, Brasília: 11 set 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55207/a-relativizacao-dos-direitos-e-garantias-fundamentais-frente-s-medidas-de-conteno-da-Covid-19>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de Covid-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149720, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n8/e00149720/pt/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set 1993.

OLIVEIRA, A. A.; SCHOLZE, S. Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.15979.045>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP. **Sustentabilidade: Desafio 9 – Saúde**. Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP. 2020.

PRESS. **Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Explanation and Elaboration (PRESS E&E)**. Ottawa: CADTH, 2016.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177/6592>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SOUSA JÚNIOR, J. H. *et al.* Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (Covid-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 331, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar 2010.

SUTTON, A. *et al.* Meeting the review family: exploring review types and associated information retrieval requirements. **Health Information & Libraries Journal**, v. 36, n. 3, p. 202-222, set 2019.

TAFFAREL, C. Z. Sobre o Sistema de Complexos Homem-Esporte-Saúde: reflexões a partir de contribuições da Alemanha. In: MATIELLO JÚNIOR, Edgard; CAPELA, Paulo; BREILH, Jaime (Org.). **Ensaio alternativo latino-americanos de educação física, esportes e saúde**. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 159-183.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. United Nations Children's Fund. International Federation

of Red Cross and Red Crescent Societies. **Guidance for Covid-19 prevention and control in schools, 2020**. Disponível em: https://www.unicef.org/media/66036/file/Key%20Messages%20and%20Actions%20for%20Covid-19%20Prevention%20and%20Control%20in%20Schools_March%202020.pdf. Acesso em: 12 junho 2021.

Recebido em 31 de janeiro de 2021.

Aceito em 19 de dezembro de 2022.